

Juventude missionária



Grupo de jovens metodistas viajou ao Peru para evangelizar como parceiros do metodismo peruano.

Página 06

Dia da Escola Dominical



Reflexão especial em comemoração ao Dia da Escola Dominical na Igreja Metodista.

Página 12

Oração e intercessão



Colégio Episcopal e lideranças se reúnem em jejum e oração pela Igreja Metodista.

Página 14



EXPOSITOR

Cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Setembro de 2013 . ano 127 . nº 09



Por um culto metodista



Páginas 8 a 11

Palavra Episcopal

Mensagem profética do bispo Adonias aponta desafios para a nação brasileira.

Página 03

Unidade

Conheça a missão da Igreja Metodista com imigrantes haitianos.

Página 05

No trilho

Direcionamento nacional da Igreja Metodista aponta para o discipulado.

Página 07

Campanha

Saiba como sua igreja pode participar da Campanha Nacional para Ação Social!

Página 13

Entrevista

Pastor João Batista fala sobre os segredos da oração e da intercessão.

Página 15



Culto metodista

O culto é a fonte e o ápice da missão. O metodista entra no culto para adorar e sai em missão para servir. A igreja se expressa por meio de orações, afirmações de fé, antifonas, litanias, hinos, música instrumental, por meio do silêncio e da contemplação, e, ainda, por meio de atos e gestos simbólicos e sacramentais.

As maneiras e formas de expressão são tão variadas quanto é diversa e rica a experiência de fé do povo de Deus. Por isso, o culto deve ser didático, envolvente, contagiante, inspirador e acolhedor. Deve fazer sentido, abraçando todas as faixas etárias.

Construir um culto inspirador e relevante é tarefa que exige dedicação. Por isso, na carta pastoral "O Culto na Igreja em Missão", os/as bispos/a alertam para a necessidade de reflexão equilibrada sobre a liturgia. É preciso estar clara, para a comunidade de fé, a compreensão das partes essenciais do culto cristão, sem as quais este se descaracteriza.

Doses de criatividade são bem-vindas e ajudam muito na construção do culto. Nesta edição do *Expositor Cristão* utilizamos diversos símbolos e cores para inspirar você e sua igreja. Preparamos textos desafiadores e abrimos espaço para aprofundarmos esta reflexão. Leia o jornal com carinho e nos envie sua opinião e dúvidas! Vamos trabalhar por um culto cada vez mais metodista.

www.metodista.org.br



Acesse!
Fique por dentro!



Bispo Frank de Nully Brown é reeleito em Assembleia Geral da Igreja Evangélica Metodista da Argentina! Saiba mais!



Confira as últimas decisões da Comissão Geral de Constituição e Justiça da Igreja Metodista!



Câmara Nacional de Expansão Missionária se reúne em São Paulo! Saiba como foi!



@jor_metodista
@metodistabrasil
@parceiroracao



Igreja Metodista do Brasil

metodistabrasil

Tempo Comum

A segunda parte do Tempo Comum, que também é o período mais longo, começa na segunda-feira após Pentecostes e dura até a véspe-

ra do primeiro domingo do Advento, quando tem início o ciclo do Natal. Sua espiritualidade comemora o próprio ministério de Cristo em sua plenitude, principalmente aos domingos e enfatiza a vivência do Reino de Deus e a compreensão de que os/as cristãos/ãs são o sinal desse Reino. Se na primeira parte do Tempo Comum a ênfase é o anúncio, na segunda é a concretização

do Reino de Deus.

Símbolos

- A pesca ou rede com peixes
- Feixe de Trigo
- A coroa

Cor

Verde - Sinalizando a Criação

Série ícones litúrgicos por Samuel Fernandes. Usado com permissão.

LEITOR

Assuntos mais comentados da edição de agosto (Comentários postados na internet)

Saída contra as drogas

Excelente publicação sobre as comunidades terapêuticas que a nossa Igreja Metodista neste país tem atuado. Exemplo de superação e recuperação da nossa juventude. Parabéns a todos/as que promovem a paz e saúde. **Rev. Nadir Cristiano de Carvalho**

Parabéns pelo texto. Aqui em Três Rios, temos na Igreja Metodista de Cantagalo, o Projeto Resgatando Vidas, que se preocupa em atender pessoas com dependência química. Periodicamente se reúnem para conversar, orar e apoiar dependentes na busca de libertação das drogas. A luta é grande. Orem por nós. **Walkimar Gomes**

Muito boa a matéria. Gostaria de atualizar telefone do Cemat em Juiz de Fora/MG: (32) 3083-2439. Desde já agradeço. **Celso Eveling Caetano**

Boa matéria! Nós aqui na 3ª Região temos o Cervi, da Igreja Metodista em Diadema/SP que interna o dependente e trata os codependentes com reuniões semanais na igreja. **Luciana de Santana**

Temos um grupo de apoio a dependentes químicos na Metodista em Cascadura/RJ - Grupo Mente renovada. Além de apoio e suporte, somos um espaço de triagem e envio para as clínicas de tratamento as quais colaboramos financeiramente com mensalidades. **Neiva Brum Gomes Torres**

A comunidade terapêutica Mannain (www.mannain.org.br) está sobre a responsabilidade da Igreja Metodista do Bacacheri, em Curitiba/PR. Hoje são 45 internos e um excellentíssimo trabalho na área! **Leandro Frezze**

Disponibilizamos em nosso site (www.metodista.org.br) a lista completa das comunidades terapêuticas e iniciativas de apoio a dependentes químicos administradas pela Igreja Metodista. Confira! Ore! Invista! Participe!



EXPOSITOR Cristão

Jornal oficial da Igreja Metodista
Colégio Episcopal

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Pr. John James Ranson

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Jornalista Responsável e Editor:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Conselho Editorial:
Almir de Souza Maia, Camila Abreu Ramos, Magali Cunha, Paulo Roberto Salles Garcia.

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Revisão: Celena Alves

Diagramação: Luciana Inhan

Divulgação: Tiago Costa

Entre em contato conosco:
Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632
www.metodista.org.br
expositor@metodista.org.br

Tiragem: 3 mil exemplares

As matérias assinadas são responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. A produção do Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

Avenida Piassanguaba, nº 3031 - Planalto Paulista - São Paulo/SP - CEP 04060-004



Feliz a nação cujo Deus é o Senhor

“Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor, e o povo ao qual escolheu para sua herança”.

Salmo 33.12



Arquivo Expositor Cristão

O Brasil é um país maravilhoso, de proporção continental, com grande potencial em várias áreas do conhecimento. Aqui habita um povo, conhecido como alegre e acolhedor. Particularmente possui uma visão otimista do nosso país. Existe por aqui muita e boa terra, minérios, rios, florestas e quase não há tragédias naturais como terremotos, tsunamis, furacões e vulcões ativos. Algumas regiões secas são áridas e, mesmo lá, alguns projetos tem frutificação em meio ao clima desértico.

Apesar de ter sido explorado por outras civilizações no passado e de terem levado muito de nossas preciosidades, ainda há riquezas por serem descobertas. Somos um povo formado por índios, negros, brancos e amarelos. Essa diversidade de raças nos torna constituídos de uma beleza ímpar.

Queremos fazer parte de um país desenvolvido e dinâmico para nós e para as próximas gerações. Esta tarefa demanda trabalho sério e comprometido dos governos e sua população. Acredito que o nosso maior problema, não é a maneira como é gerenciada nossas questões de governo, sociais e econômicas. Coletivamente e individualmente, nosso maior problema chama-se pecado.

É em nosso ser interior corrompido em sua essência e consequentemente em seus valores, que refletem em ações concretas destrutivas contra nós mesmos e nossos semelhantes. Esta tem sido a minha maior preocupação, pois muda-se de governos de esquerda para direita e vice versa, centro esquerda, centro direita, moderado

e seja lá o que mais. Há mudanças de legisladores, muda-se o judiciário, contudo mudanças substanciais ainda precisam acontecer nas estruturas básicas da nação a favor de nosso povo e da boa democracia. Ainda somos surpreendidos por corrupção, manipulação, esquemas secretos e imorais, de onde não se espera.

Somos famosos nos esportes, nas artes e também somos campeões em arrecadação de impostos e na má distribuição de renda. Nossa saúde anda bem doente e nossa educação continua deixando muita gente na ignorância.

Para a humanidade pecadora existe apenas um remédio: a conversão genuína a Jesus Cristo e a seus ensinamentos.

Há esperança para nossa nação. Ela pode ser um lugar melhor, não porque Deus seja brasileiro, mas porque sendo ele invocado, buscado de todo coração, os nossos referenciais de vida serão aqueles que manifestarão a presença dele!

Creio que alguns valores devem fazer parte de cada cristão que quer ver essa terra sarada, rendida ao Senhor Jesus:

Primeiro:

“Senhor dos Exércitos, bem-aventurado o homem que em ti põe a sua confiança” (Salmo 84.12). Devemos confiar inteiramente em Deus! Temos muita religiosidade, mas pouco caráter de Cristo em nosso cristianismo. Nosso povo frequenta templos, mas urge eles mesmos serem templos do Deus vivo e poderoso.

Dizem que o brasileiro é um povo religioso, que tem fé.

Contudo essa fé não é exclusiva e nem há submissão ao Criador dos céus e da terra. Muitos procuram uma religiosidade que não exige mudanças de vida, de caráter, de postura moral e ética sendo que esta religiosidade mata os brasileiros em sua alma, em seu coração.

Enquanto povo de Deus, precisamos viver o evangelho de Jesus Cristo em sua essência. Precisamos ser verdadeiros discípulos do Senhor, ser discípulas e discípulos nos caminhos da missão, cheios/as de graça, de submissão, de amor, de testemunho vivo da fé evangélica, isso pode mudar a sociedade, as famílias e consequentemente o Brasil.

Segundo:

“Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto” (Salmos 32.1). A Igreja de Jesus Cristo no Brasil (Católicos e Evangélicos) deve pregar o arrependimento e a mudança de vida; denunciar o pecado; chamar o povo a santidade bíblica; condenar a idolatria e proclamar o senhorio de Jesus Cristo.

Nós, povo evangélico, precisamos anunciar o arrependimento mais do que a prosperidade. Muitas vezes, dos nossos púlpitos, emanam mensagens que agradam o povo, legitimam o poder de famílias “importantes”, aceitam e agradam dizimistas e ofertantes mais relevantes na comunidade sem denunciar seus pecados. Dentro e fora dos nossos templos, em várias circunstâncias da vida da igreja, temos agradaado mais às pessoas do que a Deus. Essa posição não confirma a postura de uma Igreja

ja viva comprometida em profetizar contra os vários sistemas de morte que assolam o nosso país. A nossa postura tem que ser da Igreja viva de Jesus Cristo que ajuda o Brasil a ser um país melhor a cada dia.

Desejamos ser um país de salvos e remidos pelo sangue do Cordeiro, cheios da graça, de amor, de justiça e de paz. Não queremos ser um país de religiosos superficiais. Deus deseja nos salvar integralmente, vamos confiar tão somente no Senhor Jesus Cristo, e buscar sua face e seu poder a cada dia. Precisamos ser uma Igreja profética e bem participativa na sociedade, mas em nome do Evangelho da Graça de Deus.

Deus convoca seu povo para ser testemunha de sua graça e de seu amor. O pecado destrói e afasta as pessoas de Deus e uns dos outros, mas o Evangelho vivido e pregado restaura o ser humano, transforma a vida familiar, interfere no curso da sociedade como um todo. Precisamos confiar no que Deus é capaz de fazer por meio de nós. Tomemos posição de sermos sal e luz no mundo no poder do Espírito Santo. Assumamos um compromisso de sermos Igreja relevante frente aos desafios que há em nossa nação.

Que Deus continue salvando o Brasil dos brasileiros corruptos e de uma Igreja que não é sal e luz onde ela se encontra. Que Deus continue convertendo a Igreja para que ela seja instrumento de salvação no mundo e, em especial, em nosso querido Brasil.

Bispo Adonias Pereira do Lago
Presidente do Colégio Episcopal e
da 5ª Região Eclesiástica



Em missão na Palestina

Marcelo Ramiro

O futuro pastor da Igreja Metodista, Felipe Gustavo Jamaïtes, 21 anos, está em Jerusalém onde vai passar quatro meses. Ele foi selecionado para atuar como voluntário no Programa de Acompanhamento Ecumênico à Palestina e Israel, uma iniciativa do Conselho Mundial de Igrejas.

Felipe participou de um processo de seleção e por um treinamento intensivo. “Além dos testes, passei por uma avaliação psicológica, que o programa exige, pois estou em uma área de risco e conflito. É necessário ter maturidade e sensatez para administrar as situações possíveis”, conta.

O Programa de Acompanhamento Ecumênico na Palestina e Israel nasceu há dez anos, em resposta a uma carta dos líderes de igrejas cristãs de Jerusalém que clamavam por uma ajuda internacional. Mais de 600 acompanhantes ecumênicos de diversos países já

participaram. A intenção é que cada voluntário/a adquira uma visão mais crítica da realidade no Oriente Médio.

“Quero ajudar ao máximo as pessoas, executando as ações do programa, transmitindo o amor de Deus. Pretendo fazer o que estiver ao meu alcance para ajudar e aprender”, diz Felipe, que está envolvido em uma série de atividades para promover respeito aos direitos humanos e às leis humanitárias internacionais nos territórios palestinos ocupados por forças israelenses.

Felipe é aluno do 2º ano na Faculdade de Teologia, recomendado pela Igreja Metodista em São Gabriel do Oeste/MS, 5ª Região Eclesiástica. Ele é o primeiro brasileiro a compor um dos grupos com base em Jerusalém. Voluntários da Noruega, África do Sul e da Finlândia compõem a equipe do metodista. “Será uma oportunidade de crescer como cristão e como ser humano. Fará diferença para toda a minha vida”. ■



Metodista Felipe Jamaïtes irá atuar como voluntário em Jerusalém por quatro meses.

Saiba mais sobre o Programa de Acompanhamento Ecumênico na Palestina e Israel na edição de Fevereiro/2013 do Expositor Cristão! Acesse em: www.metodista.org.br



Felipe faz parte de equipe com voluntários da Noruega, África do Sul e da Finlândia.

Expansão metodista no Brasil



Barra Mansa/RJ



Manaus/AM



Luziânia/GO



Eldorado/MS

Marcelo Ramiro

A Igreja Metodista tem 1038 igrejas, 373 congregações e 400 pontos missionários no Brasil, de acordo com o último levantamento oficial em 2010. A expectativa da liderança nacional é que estes números se tornem mais expressivos nos próximos anos, respondendo ao dinamismo missionário aprovado no 19º Concílio Geral.

Parcerias entre bispos/a, igrejas e pastores/as estão em andamento no país. O plano de ação nacional prevê a abertura de comunidades metodistas em cidades com mais de 100 habitantes e a autonomia dos 26 estados da federação, que passariam a ter nos próximos anos estrutura de Região Eclesiástica, com o governo episcopal.

Em todo o Brasil, pastores/as e líderes têm sido desafiados a implantar igrejas e pontos missionários. Reflexos podem ser notados. No início do mês de agosto, o templo da Congregação Metodista em Luziânia/GO foi inaugurado. Foram cinco meses de construção. A missão na cidade é amparada

pelos metodistas da Asa Sul em Brasília/DF.

O trabalho metodista em Manaus também ganhou novo templo, fruto de parceria com a Igreja Metodista Coreana. “Recebemos o prédio completo por comodato. Vamos trabalhar sem custo e por tempo indeterminado. Foi um presente de Deus”, comemora o bispo no Norte, Carlos Alberto Tavares.

Em junho, o templo metodista em Eldorado/MS foi inaugurado com festa. Alegria vivenciada também em Barra Mansa/RJ, no mês seguinte. A Igreja Metodista no bairro São Pedro, inaugurou o novo templo. “Após 12 anos de espera, terminamos a construção e celebramos a consolidação desta bênção”, conta o pastor Ednaldo Breves.

Atualmente a Igreja Metodista no Brasil tem quase 215 mil membros, segundo levantamento oficial. Porém, de acordo com Censo 2010 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cerca de 340 mil pessoas frequentam os templos metodistas no país. ■



Igrejas incendiadas e centenas de cristãos mortos no Egito

Dan Martins / Gospel+
Marcelo Ramiro

Os cristãos do Egito vivem momentos de terror desde a destituição do presidente islamita Mohamed Mursi, da Irmandade Muçulmana. Depois que o líder islamita foi deposto, as manifestações em todo o país se tornaram batalhas campais que tem como principal vítima a comunidade cristã do país.

De acordo com a agência de notícias internacionais AFP, seguidores de Mursi se voltaram contra os coptas, principal grupo cristão do país, pois o líder espiritual dos oito milhões de cristãos coptas do Egito, Tawa-

dros II, apoiou a retirada dos militares que apoiavam Mursi e a suspensão da Constituição do Egito.

Foram registrados episódios de violência contra 52 igrejas, que foram queimadas em várias cidades do país, além de ataques em escolas cristãs, mosteiros e instituições como a Sociedade

Bíblica. Os mortos podem passar de 200.

Os ataques começaram pouco depois da sangrenta expulsão dos seguidores de Mursi que acampavam em duas praças do Cairo. Depois de várias igrejas terem sido queimadas, foram registrados também ataques contra residências e lojas pertencentes a cristãos.

Família wesleyana

A Igreja Metodista Livre foi uma das denominações afetada. De acordo com o bispo brasileiro Ildo Mello, três templos foram atacados. “Tentaram atear fogo aos edifícios, mas o dano não foi tão grave e ninguém ficou ferido nestes ataques”, conta.

Mesmo sem grandes prejuízos, o cenário permanece crítico. “A maioria dos pastores metodistas livres e suas famílias tiveram que abandonar as casas que normalmente são conjugadas ao templo”. As famílias pastorais estão em abrigos distantes. A Igreja Metodista Livre tem mais de 100 templos espalhados no Egito. ■



Foram registrados ataques a 52 igrejas em várias cidades do Egito. Os mortos podem passar de 200.

Igreja Metodista acolhe imigrantes haitianos no Amazonas

Marcelo Ramiro

Milhares de haitianos procuram o Brasil desde o terremoto que matou mais de 200 mil pessoas e deixou cerca de 1,2 mil desabrigadas em janeiro de 2010. Apenas este ano, 1.150 imigrantes chegaram a Manaus – capital do Estado do Amazonas, de acordo com a Acnur - Agência da ONU para refugiados/as.

Cerca de 40 estrangeiros desembarcam toda semana em Manaus, sem emprego e moradia. Mesmo com qualificação profissional, o recomeço para é difícil, principalmente por causa

do idioma. Diante desta situação, a Igreja Metodista Central em Manaus se mobilizou para ajudar os imigrantes.

“Estamos promovendo um projeto que vai oferecer aulas da língua portuguesa aos imigrantes a partir de setembro deste ano. Cremos que esta iniciativa abrirá portas aos haitianos no Brasil. Também atendemos algumas famílias, dando apoio em todas as áreas, inclusive no que diz respeito ao mercado de trabalho”, conta o pastor Marcos Julião.

Igreja

Durante cerca de três anos, haitianos/as utilizaram o templo



Atualmente mais de 100 haitianos/as se declaram metodistas em Manaus. Em julho, um templo foi alugado para abrigar as atividades do grupo.

na Igreja Metodista Central em Manaus para realizar cultos nos idiomas de origem: crioulo e francês. As reuniões eram aos domingos no período da tarde. Neste período, aproximadamente 60 imigrantes fizeram profissão de fé ou assunção de votos na Igreja Metodista.

Atualmente mais de 100 haitianos/as se declaram metodistas em Manaus. Em julho, um templo foi alugado para abrigar as atividades. Quem lidera o grupo é o missionário haitiano Anel Jean. Ele com-

pletou o curso de evangelista na Igreja Metodista e foi consagrado para o trabalho.

A expectativa é que a comunidade metodista haitiana no Brasil cresça ainda mais. Outra igreja pode ser aberta até o final do ano em Manaus. É que o processo de migração acontece em etapas. O chefe da família chega primeiro, sendo acompanhado posteriormente da mulher e dos filhos. “As famílias vão aumentando e a igreja também. É um povo muito guerreiro, ativo e disposto a construir uma nova vida”, explica o pastor Julião. ■



Quer ganhar uma Bíblia nova e 1 ano de assinatura do *no Cenáculo*?

Participe da pesquisa do Expositor Cristão e concorra!

Acesse a pesquisa e confira o regulamento em

www.metodista.org.br



Jovens em missão no Peru

Marcelo Ramiro

Mais uma etapa missionária foi vencida pela Confederação de Jovens. Um grupo de 34 metodistas de todo o Brasil passou oito dias em missão em Chosica, província de Lima, no Peru. A viagem de cunho evangelístico foi promovida pela Agência Malta, no mês de agosto.

Cultos ao ar livre, visitas aos moradores e trabalhos para crianças fizeram parte da programação. “Foi um presente que Deus me deu. Uma experiência sem igual e sobrenatural. Acima de tudo, foi maravilhoso ver o agir do Espírito Santo por meio da vida de cada um/a”, conta Nelisa Brito, da Igreja Metodista em Santa Bárbara d’Oeste.

Os jovens Fagner e Halana Bittencourt moram em São Paulo e fizeram questão de atuar como missionários. Mas,



Fotos: Diego Carvalho

Projeto Missionário no Peru aconteceu entre os dias 04 e 11 de agosto.



participar do projeto exigiu renúncias. Halana teve que deixar o emprego. “Foi uma oportunidade maravilhosa. Não poderíamos perdê-la. Plantamos a semente de Cristo para muitas pessoas necessitadas. Cremos na palavra que liberta e transforma”, testemunha.

As ações tiveram o apoio do pastor Luciano Pereira da Silva, missionário brasileiro no Peru e Secretário Geral do Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina e do Caribe (Ciemal). O Bispo Jorge Bravo Caballero, responsável pela gestão da igreja peruana, também acompanhou as atividades.

A construção do templo da Igreja Metodista em Chosica está em fase final no bairro de Santa Maria. Os jovens brasileiros tiveram a oportunidade de

contribuir de forma prática com a obra, que é símbolo da fé dos metodistas peruanos. “A construção é um milagre de Deus. Está sendo feita em tempo recorde, foi levantada com ousadia e com recursos dos próprios peruanos/as que se mobilizaram para fazer o que não acontecia há décadas”, celebra o pastor Luciano.

A Confederação de Jovens do Brasil organiza outros projetos missionários. O *Treina Malta* será na cidade de Cuiabá/MT, entre os dias 30 de novembro e oito de dezembro. Também estão na agenda o *Projeto Estônia* em 2014, o *Projeto Equador* e ações evangelísticas durante a Copa do Mundo. As informações completas e inscrições podem ser acessadas pela internet: www.juventudemetodista.org.br.





No trilho do discipulado

Rev. Ubiratan Silva
Câmara Nacional de Discipulado

John Wesley, destacando a necessidade do discipulado, escreveu em seu diário no ano de 1743: “Pelas terríveis condições que testemunhei aqui (e deveras em todas as partes da Inglaterra), estou cada vez mais convencido de que o diabo não deseja outra coisa senão isto: que o povo em qualquer parte seja meio acordado, e depois deixado para cair no sono novamente. Portanto, estou resolvido, pela graça de Deus, a não iniciar o trabalho em qualquer lugar sem a probabilidade de conservá-lo”.

Fortalecer o discipulado, ênfase 3 do Plano Nacional Missionário 2012-2016, é retornar a uma ação prática ministerial do fundador do movimento metodista. Wesley acreditava que “a igreja não muda o mundo quando gera convertidos, mas quando gera discípulos”. Dessa forma, podemos afirmar que a formação de discípulo é parte de nossa herança; herança que, antes de ser metodista, é bíblica. Em Mateus 4.19, Jesus chamou homens para serem seus discípulos, prometendo fazer deles pescadores de homens, em seguida os comissionou: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.” (Mateus 28.19-20)

O discipulado tem recebido várias definições, porém a intenção deste artigo é abordá-lo como um “trilho” didático e prático, como uma ferramenta evangelizadora, que organiza a igreja numa estrutura didática de crescimento, baseado no pastoreio mútuo no qual um discípulo mais maduro de Jesus Cris-

Comunicação/IMCG



Culto especial recebe com festa os discípulos que participaram do Encontro com Deus na Igreja Metodista em Campo Grande/MS.

Pr. Fábio Cosme da Silva



Casamento coletivo (14 casais) na Igreja Metodista em Rondonópolis/MT é fruto das reuniões de discipulado nos lares.

to ajuda outros discípulos a viverem a vida cristã na perspectiva da salvação, santidade e serviço.

O “trilho do discipulado” são passos práticos e orientadores que proporcionam a oportunidade de crescimento àqueles que desejam frutificar na vida espiritual, desenvolvendo em sua própria vida o caráter de Cristo e ganhando novas vidas para Jesus, ensinando-as a guardar seus mandamentos.

Comumente nos deparamos com dúvidas de como implantar e desenvolver o discipulado. O “trilho do discipulado” existe para ajudar quem deseja uma ex-

periência de crescimento a partir do discipulado, cuja implantação requer o conhecimento prévio dos passos a serem dados.

Antes de nomear o “trilho do discipulado”, destaco que o processo de transição para a sua implantação é uma etapa muito importante, durante a qual o pastor local deve:

- Conhecer bem a Visão do Discipulado e sua estrutura;
- Buscar um mentor para orientá-lo durante a implantação do discipulado;
- Instruir, com clareza, a liderança e a igreja local sobre a

Visão do Discipulado;

- Trabalhar os valores e a importância do discipulado para a missão da missão, antes de iniciar a estrutura do discipulado.

O Trilho do Discipulado:

- a) Encontro de impacto espiritual;
- b) Escola de Líderes, capacitando pessoas para liderar células ou grupos pequenos;
- c) Composição do grupo base que dará início das células ou grupos pequenos;
- d) Envio daqueles/as que estiverem preparados/as para abrirem suas células evangelísticas ou grupos pequenos evangelísticos;
- e) As células abastecem o encontro de impacto espiritual com novos convertidos, que são cuidados, pastoreados e curados. Depois de ganhar, o ciclo recomeça; há a consolidação, o discipulado e o envio para liderar células e serviço nos ministérios da igreja local.

Considerando a frase do nosso fundador, John Wesley; “A igreja não muda o mundo quando gera convertidos, mas quando gera discípulos.”, se faz urgente, caminharmos no trilho do discipulado. ■



Cadê o culto metodista que estava aqui?



Rev. Luiz Carlos Ramos
Presbítero metodista, doutor em ciências da religião, professor de liturgia e homilética, pastoreia a Capela da Serra, em Jundiá, SP

O culto metodista tem uma tríplice matriz litúrgica: a Igreja da Inglaterra (Anglicana), a Reforma Protestante e o Pietismo alemão. Como se sabe, os irmãos Wesley, patronos do metodismo, eram clérigos da Igreja Anglicana e dela nunca se apartaram. Ora, a Igreja Anglicana era a Igreja Católica na Inglaterra, com poucas diferenciações, liturgicamente falando.

Quando John Wesley preparou o livro de culto (ritual) para ser usado pelos metodistas na América, o que fez foi adaptar o *Livro de Oração Comum* da Igreja da Inglaterra. Na introdução dessa obra, Wesley afirma categoricamente não conhecer liturgia melhor nem mais adequada do que essa para o povo de Deus prestar o seu culto.

Sabe-se também que os Wesley tinham contato com a literatura e com ministros luteranos e calvinistas. A memorável experiência do coração aquecido, do dia 24 de maio de 1738, se deu quando John ouvia uma leitura sobre a teologia da graça, registrada no comentário de Lutero à Epístola aos Romanos.

Também é notória a influência do mais famoso pregador calvinista de então sobre os primeiros metodistas. Foi com George Whitefield que eles aprenderam a valorizar a prega-

ção ao ar livre e a levar o Evangelho para o povo simples, fora das quatro paredes dos templos anglicanos.

Outra influência que não pode ser olvidada provém do Pietismo alemão. O convívio de Wesley com os morávios marcou profundamente a piedade metodista, principalmente pela maneira como aqueles enfrentavam com confiança e serenidade as mais duras e aterradoras situações da vida.

Podemos afirmar com convicção que a espiritualidade metodista é o resultado de uma síntese salutar dessas três tradições, a saber, a anglicana, a reformada e a pietista. No entanto, também podemos constatar que essa síntese não significou redução, mas antes superação dessa matriz.

Se não, vejamos:

A despeito de toda a admiração pela liturgia anglicana, os metodistas foram muito além do clericalismo hierárquico, elitizado e templocêntrico, então reinante, e cuidaram para que se tornasse laica, societária, popular e cosmocêntrica (o mundo é a paróquia).

Em relação à influência reformada, os metodistas atrelaram radicalmente à teologia da graça a prática do amor. Não se contentaram em simplesmente pregar para multidões, mas se empenharam em organizá-las em grupos cooperativos, criando as *bands* e as sociedades: a pregação é importante, mas mais importante é a formação de comunidades solidárias.

E quanto aos pietistas, há registro de correspondência trocada entre os irmãos Wesley na qual esses pais fundadores justificam o porquê do rompimento com os morávios. Conquanto admirassem a piedade deles, os Wesley não podiam aceitar uma religião que não fosse social, que não se importasse com próximo e com a prática da misericórdia. O individualismo da piedade morávia e a afetação extática emocionalmente desequilibrada dos entusiastas foram alvo da crítica dos Wesley.

Disso decorre a síntese radical da espiritualidade metodista, que integra plenamente os atos de piedade (devoção a Deus) e as obras de misericórdia (amor ao próximo). Essa é a matriz litúrgica metodista, que é a uma só vez síntese e superação, capaz de preservar a riqueza da tradição e também de recolher o que há de melhor da fé e da prática de outras tradições, tendo como critério último de seleção a indissociabilidade entre o amor a Deus e o amor ao próximo.

Os Cânones e a liturgia metodista

Canonicamente, a Igreja Metodista estabelece como normativa orientadora para a celebração do culto metodista a ordem

proposta pelo *Ritual da Igreja Metodista*, inspirada em Isaías 6.1-8, que compreende os seguintes momentos, os quais não devem ser omitidos: Adoração, Confissão, Louvor, Edificação e Dedicção.

Trata-se de uma liturgia Trinitária, presentificadora da história da redenção, pela qual (1) Deus é adorado na beleza da sua santidade; (2) santidade essa que revela a nossa pecaminosidade (Queda) e por isso nos interpela à confissão dos pecados individuais e sociais, seguida da proclamação do perdão da parte de Deus, o que nos é dado pela obra redentora de seu Filho, Jesus Cristo, o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo; (3) os maravilhosos feitos de Deus, o perdão entre eles, nos moti-





vam a louvá-lo e a glorificá-lo com júbilo e com arte por meio de palavras, gestos, canções etc.; (4) no grande diálogo que se dá entre Deus e o seu povo, ao longo do culto, Deus fala por meio da leitura e da explicação das Escrituras que contêm o Evangelho de Jesus, o Verbo que se fez carne e habitou entre nós cheio de graça e de verdade, cujo sentido só pode ser apropriado pela iluminação do Espírito Santo; e (5) esse mesmo Espírito que nos abre o entendimento também nos conduz à unidade e à comunhão ao redor da mesa e nos envia em missão para a partilha do amor no exercício do ministério da reconciliação do mundo com Deus.

Esse roteiro litúrgico trinitário não é uma imposição, como deixa bem claro o próprio *Ritual*, mas uma orientação norteadora a ser trabalhada com liberdade e criatividade. No entanto, parece plausível que qualquer mudança ou substituição só deva ser feita se o que se coloca no lugar for tão bom quanto, ou melhor, do que o que está sendo substituído. Trocar esse modelo bíblico e teologicamente fundamentado por uma sequência aleatória de



cânticos seguidos por uma longa pregação desconectada dos demais atos do culto, não parece ser a opção mais atilada.

A história da salvação e a liturgia metodista

A história da redenção não é só presentificada no culto, mas ao longo do Ano Cristão. Este compreende dois tempos festivos e dois ordinários, a saber, o Ciclo do Natal e o Ciclo Pascal, intercalados pelo Tempo Comum após Epifania e o Tempo Comum após o Pentecostes. Os tempos festivos aludem às duas doutrinas maiores da Igreja: a doutrina da Encarnação (Natal) e a doutrina da Res-

surreição (Páscoa). Os tempos comuns celebram o anúncio do reino (Jesus) e a vivência do reino (igreja).

O ano litúrgico conjuga os três conceitos bíblicos de tempo: o *chrónos*, o *kairós* e o *aiôn*. Ou seja, cronologicamente, lembra os principais episódios bíblicos; kairoticamente presentifica o sentido desses episódios na vida dos fiéis; e escatologicamente aponta para a consumação dos séculos (*aiôn*). Simbolicamente, esse tríplice aspecto está criativamente representado pelo púlpito (memória), pela mesa da comunhão (presença) e pela porta aberta para o acolhimento e o serviço ao mundo (esperança).

Como parte da simbologia comunicativa da história da redenção, convencionou-se o emprego das seguintes cores litúrgicas para decorar (ambientar com cor e com o coração) o espaço celebrativo: O roxo, para os tempos de expectativa; o branco para os tempos de Festa; e o verde para marcar o tempo comum que é o tempo da perseverança (na doutrina, na comunhão, no partir do pão e nas orações); e o vermelho que aponta para o testemunho e a missão no poder do Espírito Santo.

Trocar tais celebrações bíblicas pelos referenciais materialistas, midiáticos e mercadológicos de entretenimento também não parece nada atinado.

Para refletir

Para a reflexão da Igreja Metodista hoje, propomos considerar o fato de que estamos deixando de ser comunidade criadora e exportadora de cultura (principalmente musical e hinológica), como o fizeram os nossos fundadores, para nos tornarmos importadores e consumidores de uma subcultura gospel, atrelada à economia de mercado, que já começa a dar claros sinais de cansaço e decadência. ■

Ano Litúrgico

Ciclo do Natal

- Advento (quatro domingos que antecedem o Natal)
- Natal (véspera, dia de Natal e semana que se segue)
- Epifania (6 de janeiro ou o domingo mais próximo)
- Tempo Comum após Epifania
- Começa lembrando o Batismo do Senhor e se estende pelos Domingos seguintes até o que antecede a quarta-feira de Cinzas

Ciclo da Páscoa

- Quaresma (tem início com a Quarta-Feira de Cinzas)
- Semana Santa: o Domingo de Ramos ou Domingo da Paixão (dá início à Semana

Santa) que se completa com o Tríduo Pascal (as solenidades da Instituição da Ceia, a Crucificação e a Ressurreição de Cristo)

- Domingo da Páscoa, que encerra a Semana Santa (é a festa mais importante do Ano Litúrgico)
- Domingos de Páscoa (até o domingo de Pentecostes)
- Pentecostes (encerra o período da Páscoa)

Tempo Comum após Pentecostes

- Domingo da Santíssima Trindade
- Domingos seguintes até o...
- ...Domingo do Cristo Rei (último domingo do Ano Litúrgico: no domingo seguinte recomeça-se o ciclo do Natal com o Primeiro Domingo de Advento)



Retirado do livro: Em espírito e em verdade: Curso prático de liturgia, do rev. Luiz Carlos Ramos. Para adquirir, entre em contato com a Editeo: Tel (11) 4366-5012 pelo site: www.livrariaediteorio.com.br.



Conduzindo bem a liturgia metodista e a música cristã contemporânea



Rev. Edson Mudesto
Coordenador do Departamento Nacional de Música e Arte da Igreja Metodista

Sendo *Liturgia e Música* os elementos fundamentais do culto na caminhada cristã, em primeiro lugar devemos crer que Jesus Cristo na pessoa do Espírito Santo, quer que nós, discípulos e discípulas dele, sejamos seus servos, estejamos a serviço da sua Igreja e produzamos verdadeiros frutos de arrependimento. Portanto, pensando dessa forma e bastante preocupado com a caminhada litúrgico-musical da Igreja Metodista é que escrevo esse texto.

A Igreja evangélica brasileira no decorrer desses últimos anos tem sofrido profundas transformações na sua composição litúrgico-musical. Há de convir que através de uma boa liturgia, somos levados ao ponto culminante do culto de uma comunidade eclesial, que compartilha uma celebração comunitária, onde todos expressam sua fé em unidade, ouvem a mensagem salvadora e libertadora de Jesus Cristo oriunda da sua santa Palavra, oferecem ações de graça ao Deus trino, usufruem dos seus meios de graça, dos sacramentos, celebram em conjunto com músicas e danças, louvam a Deus e, através dos laços do amor são fortalecidos. Todos esses benefícios oferecidos na liturgia do culto têm sofrido grandes modifica-

ções. Fazemos uma breve análise das transformações sofridas no transcurso desses anos:

Os cânticos mudaram

Nossa forma de cantar mudou. Surgiram novos estilos musicais que invadiram as igrejas evangélicas brasileiras. Os ministérios de louvor assumiram o leme da embarcação musical, trazendo cânticos modernos e utilizando instrumentos musicais de última geração.

Muitos desses cânticos apresentam belas letras e melodias maravilhosas, porém devemos observar que alguns deles apresentam letras que, violam a essência da tradição wesleyana e possuem uma péssima fundamentação bíblico-teológica. Concordo plenamente que devemos acompanhar a modernidade, mas observo que algumas canções modernas, executadas pelos ministérios de louvor e por cantores/as gospel, apresentam uma proposta fora daquilo que chamamos de música evangélica.

Devemos acompanhar a modernidade, porém, sem perder a essência. Vejo muitas letras que são superficiais e que apresentam uma mensagem de pouco compromisso com o reino, pouca santidade, pouco discipulado e pouca visão missionária, isso sem falar dos erros bíblico-teológicos, de concordância etc. Sua essência é tão fraca que elas

“...temos também o surgimento de alguns vícios musicais, um deles é o ‘mantra gospel’. Frases de músicas que são repetidas dezenas de vezes. Já testemunhei um cântico cuja frase ‘estou apaixonado’ foi repetida 56 vezes.”





desaparecem rapidamente, ou seja, assim como elas vêm elas vão, porém, provocam um estrago nas mentes das pessoas. Esse fenômeno tem crescido muito no seio das igrejas locais. Fiquemos atentos!

Somando a esse fenômeno musical que tem mudado nossas liturgias, temos também o surgimento de alguns vícios musicais, um deles é o “mantra gospel”. Frases de músicas que são repetidas dezenas de vezes. Já testemunhei um cântico cuja frase “estou apaixonado” foi repetida 56 vezes. Também tenho observado pouca qualificação técnica. Pessoas despreparadas cantando e tocando nos púlpitos. Vejo pouco interesse nos ministérios de louvor em buscar um aperfeiçoamento técnico. Contentam-se somente com o feijão com arroz da teoria musical. Todo/a cantor/a ou instrumentista deve atualizar-se tecnicamente para melhor servir ao Senhor.

Onde estão os nossos corais?

Minha proposta para os corais é que, além das apresentações tradicionais, eles façam uma parceria com os ministérios de louvor, ou seja, os corais ficariam no fundo acompanhando as músicas desses ministérios. Aproveito esse momento, e até dou umas dicas para buscarem versões de grupos ilustres, tais como: Brooklyn Tabernacle Choir, Ministério Andrae Crouch, Prisma, Hillsong Live, ou até mesmo alguns cânticos clássicos, e alguns de Carlos Wesley, ficaria lindo, mas não é isso que eu vejo.

Nossos corais estão desaparecendo das igrejas locais. Hoje vemos as liturgias de muitas igrejas locais vazias sem uma diversificação musical, falta criatividade. Hoje tudo é cântico comunitário. Todo mundo canta junto e mais nada. Onde estão os corais, os duetos, os quartetos, os coros masculinos, femininos e infantis da igreja? No meu entendimento, na liturgia de um culto deve haver lugar para todos os estilos, instrumentos e grupos musicais,

desde que se tenha o cuidado na seleção da liturgia apropriada para cada culto.

Onde está o/a Pianista da Igreja?

Aquele/a que tocava lendo a partitura, que acompanhava a Igreja na execução dos hinos clássicos, que dava aulas de música para as crianças, juvenis e jovens da Igreja e passava de geração em geração os ensinamentos de um/a ilustre profissional de música, onde ele/a está? Percebo que alguns músicos das igrejas locais não gostam de estudar.

Precisamos entender que a escrita musical tem o objetivo de proporcionar ferramentas para que sua execução seja transmitida da maneira mais precisa possível. No entanto, percebo que os nossos/as pianistas estão desaparecendo lentamente das igrejas locais e sendo substituídos pelos tecladistas que só leem cifras. Daí vem a pergunta: quem dará continuidade ao trabalho que os/as pianistas tem executado? Quem tocará as belas músicas dos hinários tradicionais? Quem ensaiará os corais? Aconselho ao tecladista que estude piano e aprenda a ler uma partitura. O piano é um instrumento completo; nele o músico poderá gerenciar com excelência toda a parte musical da Igreja. Também aconselho aos pastores/as que invistam na formação de novos/as pianistas nas Igrejas Locais.

Onde está o caráter do músico?

Preocupa-me que, alguns músicos executam seus instrumentos

e cantam para o Senhor, mas apresentam desvio de conduta. Onde está o caráter cristão?

O Departamento Nacional de Música e Arte tem a proposta de trazer melhorias na qualificação dos músicos e artistas de nossas igrejas locais. Em 2012 realizamos na FaTeo, com o apoio do Colégio Episcopal e da Sede Geral, o Primeiro Encontro Nacional de Música e Arte da Igreja Metodista. Nesse evento, convidamos a nata da música metodista, tais como Soraya Junker, David Junker, Liséte Espíndola, Jonas Paulo, Yuri Steinhoff, Edison Davi, Walter Fidellis, Renilda Garcia, Eliézer Pessoa, João Marcos (Didio), dentre outros que contribuíram sobremaneira nesse evento ímpar.

Temos ainda vários projetos a serem implantados tais como, a criação de um site que oferecerá cursos de música, artigos relacionados à música e à arte, a formação do caráter do músico etc. Atualmente cada Região possui um Departamento Regional de Música e Arte que, na pessoa do Coordenador poderá dar mais suporte na caminhada dos nossos músicos e artistas metodistas.

Concluindo, eu afirmo que tenho fé na caminhada litúrgico-musical da Igreja Metodista e creio que o Senhor tem uma história tão linda como a de Carlos Wesley para nós músicos e artistas metodistas. Vale a pena investir na música e na arte da igreja que tem o coração aquecido. Pastores e pastoras podem acreditar porque eu acredito. ■

“Concordo plenamente que devemos acompanhar a modernidade, mas observo que algumas canções modernas, executadas pelos ministérios de louvor e por cantores/as gospel, apresentam uma proposta fora daquilo que chamamos de música evangélica.”



Rev. Eber Borges da Costa
Coordenação Nacional de Educação Cristã

No terceiro domingo de setembro, celebramos o dia da Escola Dominical; tempo oportuno de agradecer a Deus pela sua importância para o desenvolvimento da vida cristã e, também, refletir sobre seu lugar no projeto missionário atual da Igreja.

Na tradição metodista, a Escola Dominical sempre foi lugar privilegiado de ensino da Bíblia e preparo para o testemunho no mundo, além de ser um canal de evangelização para crianças, juvenis, jovens e adultos. Muitas de nossas igrejas foram formadas a partir dela, geralmente, com as crianças. Aliás, o movimento da Escola Dominical teve origem no trabalho com crianças e adolescentes no contexto metodista, na Inglaterra do século XVIII.

De uns tempos pra cá, por diferentes motivos, a Escola Dominical foi perdendo força e importância no projeto missionário da Igreja e lugar no interesse das pessoas. Falou-se muito, e falou-se ainda, de uma profunda crise na Escola Dominical. Há até quem diga que ela faliu! Mas, não foi o que vimos no Encontro Nacional de Escola Dominical, realizado em junho; nem o que se vê quando observamos com atenção muitas igrejas nas quais o espaço da Escola Dominical ainda é valorizado. São inúmeros os testemunhos de igrejas metodistas que experimentam um momento de revitalização na Escola Dominical.

A Igreja Metodista ainda acredita na Escola Dominical como espaço privilegiado de educação cristã e evangelização. Todo o investimento para que

acontecesse o Encontro Nacional (que reuniu cerca de 300 pessoas), a produção contínua das revistas para atender as diferentes faixas etárias e o destaque que se dá a ela no Plano Nacional Missionário são indicadores disso.

O último Concílio Geral reafirmou sua importância no projeto missionário da Igreja ao definir que uma Igreja Metodista só pode ser reconhecida como tal se tiver uma Escola Dominical em pleno funcionamento e, também, ao aprovar o PNM que afirma que ela é a principal agência de Educação Cristã da Igreja.

Escola Dominical e Discipulado

O Plano Nacional Missionário também aponta o Discipulado como uma ênfase missionária e pastoral da Igreja para os próximos anos. Discipulado que deve ser compreendido e vivenciado na perspectiva da salvação, santificação e serviço. Não se pode, entretanto, confundir essa ênfase missionária e pastoral com a simples adoção de um modelo de organização da Igreja. Nos documentos da Igreja, que refletem nosso entendimento de qual é nossa Missão como parte do povo de Deus, o Discipulado não é um programa, mas, “um estilo de vida”.

Citando o Plano Nacional Missionário: “O discipulado precisa ser compreendido como um modo de ser igreja. Não é um programa para atender o ‘modismo eclesialístico’ e ‘Nos termos do ensino de Jesus, enviando os seus discípulos (Mateus 10), o discipulado é integrado à Missão da Igreja, mantendo-se sempre a perspectiva da **salvação, santificação e serviço.**”¹

¹ Colégio Episcopal da Igreja Metodista. Plano Nacional Missionário, p.21 e 22.

Desta forma, o Discipulado acontece através das várias ações da Igreja. Tudo o que a Igreja faz, de certa forma, deve conduzir ao discipulado de Jesus. Não se pode confundir, entretanto, o conceito com o método. Discipulado não é igual a “grupo pequeno”, assim como Educação Cristã não é igual à Escola Dominical. É perigoso reduzir o discipulado à metodologia de reuniões em células ou grupos pequenos. Corre-se o risco de confundir participação num programa da Igreja com o seguir a Jesus. Mas, é preciso destacar, as reuniões em grupos pequenos são oportunidades de se vivenciar o autêntico discipulado de Jesus.

O Discipulado não é coisa nova, faz parte da dinâmica fundamental da vida cristã: “É um estilo de vida”. Acontece na Igreja de muitas formas, inclusive, através da Escola Dominical. Ela é um espaço de Discipulado e Grupos Pequenos são espaços de Educação Cristã. Educação Cristã e Discipulado são indissociáveis, têm objetivos comuns: formação do caráter cristão e preparo para o testemunho e serviço no mundo. São espaços importantes de Educação Cristã e ensino da Bíblia. Do mesmo modo, fortalecem os vínculos de fraternidade e amor entre os/as irmãos/ãs.

Mas, é preciso distinguir a Escola Dominical e os Grupos de Discipulado. A linha que os separa é tênue, mas, importante perceber como exercício de valorização de cada uma dessas ações que não concorrem entre si, mas, se completam. A Escola Dominical tem uma dinâmica e uma organização próprias de

uma “escola” e tem sua ênfase no ensino da Bíblia iluminando a vida. Há uma proposta curricular e objetivos claros que envolvem a educação cristã. Nesse espaço, evidentemente, se criam e se fortalecem vínculos de afetividade e solidariedade. É um espaço para estudo sistemático das Escrituras que prepara o aluno e a aluna para a vivência de sua fé e testemunho no mundo.

O Discipulado, embora envolva também o ensino da Bíblia, tem seu foco no relacionamento e pastoreio mútuo. Não há um ensino sistemático da Bíblia ou um currículo. A ênfase está no grupo pequeno como espaço de partilha de experiências e ajuda mútua no crescimento da vida com Deus e no testemunho evangelizador.

O Plano Nacional Missionário os relaciona diretamente. Depois de conceituar e enfatizar o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço, propõe duas ações afirmativas: criar classes, a exemplo do movimento wesleyano e fortalecer a educação, através da Escola Dominical.

Não acredito em receitas de discipulado como solução para os problemas da Igreja. Acredito no “discipulado” de Jesus, que pode e deve ser desenvolvido e estimulado através das várias ações da Igreja como o caminho da vida cristã autêntica, com santidade de coração e de vida e do testemunho ao mundo. Nesse processo, a Escola Dominical ajuda fornecendo as bases para um discipulado responsável e comprometido com o Reino de Deus e o anúncio da mensagem salvadora do Evangelho. ■



Escola Dominical exporta saber

Metodistas brasileiros contribuem com a formação de educadores no Equador

Andreia Fernandes
Coordenadora do Departamento Nacional
de Escola Dominical

A Igreja Metodista do Brasil, em parceria com a Igreja Evangélica Metodista Unida do Equador, enviou quatro representantes do Departamento Nacional de Escola Dominical para contribuir na formação das equipes pedagógica e de coordenação das escolas dominicais. Foi oferecido um seminário para auxiliar na formação de um grupo de pastores/as e leigos/as que serão responsáveis pela elaboração dos materiais de escola dominical para as diversas faixas etárias.

Durante a viagem tivemos a possibilidade de visitar igrejas e realizar encontros nos dois distritos eclesiais existentes: o Distrito da Serra e o Distrito da Costa. Além dos encontros distritais, participamos de um encontro de mulheres em uma igreja local

Eluzinete Pereira



Treinamento envolveu escritores/as e professores/as metodistas no Equador.

em Quito e de uma formação para educadores e educadoras em uma comunidade metodista em área indígena chamada Pijal (Distrito da Serra).

Os principais temas tratados durante os encontros foram Educação Cristã; Doutrinas Metodistas; Recursos didáticos e metodologias de ensino; o processo editorial das revistas de ED e música para crianças. Durante os encontros houve também uma oficina sobre prevenção ao abuso infantil e pedofilia ministrada pelo Dr. Eduardo

PARTICIPANTES DA IGREJA METODISTA DO BRASIL

Andreia Fernandes, pastora
Eber Borges da Costa, pastor
Neusa Cezar da Silva, professora
Telma Cezar da Silva Martins, professora

“Nós, como Igreja Metodista do Equador, nos sentimos desafiados a fortalecer nossos ministérios e a seguir capacitando-nos na área de educação da Igreja. As pessoas saíram das oficinas muito motivadas. Já estamos vendo os frutos em muitas igrejas no campo e na cidade. Por isso, somos gratos a Deus” Bispo Silvio Cevallos

Campanha e a professora. Eluzinete Pereira.

Durante o tempo que estivemos lá, a professora Neusa Cezar, junto com algumas irmãs e irmãos do Equador, traduziram

36 músicas dos nossos CDs para o espanhol, a fim de dar subsídios para as aulas com crianças na ED. Além disso, a equipe ficou responsável pelas celebrações durante os encontros. ■

Oferta para Ação Social



Ajudar o próximo é a expressão mais humana do amor de Deus

Projeto Lutar por Cristo e AMAS Itaipu	1ª RE
Escola Metodista de Educação Infantil - IRMA e Lar da Vovó Vila Schisler	2ª RE
Uma Semana pra Jesus e AMAS Agua Fria	3ª RE
CEMAT - Centro Metodista de Assistência aos Toxicômanos e AMAS Itabira - Projeto Fé Radical	4ª RE
Associação Beneficente Campineira e AMAS Uberlândia	5ª RE
Julho pra Jesus e Projeto Estação	6ª RE
Crianças do Acaraú e Lançando as Redes	REMNE
AMAS Vilhena e Projeto Estações do Reino	REMA

Começou no último dia 18 de agosto a Campanha Nacional de Oferta para Ação Social da Igreja Metodista. Neste período igrejas em todo o Brasil se mobilizam para abençoar o próximo. Este ano, 16 projetos em todas as Regiões Eclesiais e Missionárias serão beneficiados!

Dos valores arrecadados durante a Campanha, 50% ficam na igreja local para investimentos em projetos sociais e a outra metade é enviada à Área Geral para ser distribuída entre as iniciativas selecionadas.



Conheça melhor os projetos contemplados!
Acesse: www.metodista.org.br



“Quero, portanto, que orem em todo lugar” 1 Timóteo 2.8

Igreja Metodista promove I Encontro Nacional de Jejum e Oração

Marcelo Ramiro

Bispos/a e líderes regionais de intercessão se reuniram especificamente para orar pela Igreja Metodista durante dois dias. Foi o primeiro Encontro Nacional de Jejum e Oração. Os participantes permaneceram em jejum e organizaram uma escala para intercessão sem interrupções. Momentos de consagração e busca pela direção de Deus.

“Foi um marco na história da igreja”, resume o coordenador nacional de intercessão pastor João Batista de Medeiros. O grupo de 20 pessoas participou de ministrações e orou por uma lista de assuntos, entre eles a gestão instituições metodistas de ensino, as regiões missionárias, ministério pastoral, conexidade, unidade e o avanço da igreja.

Como parte da programação, os/a bispos/a e intercessores/as visitaram a Igreja Metodista Central em Guarulhos/SP. No culto, o presidente do Colégio Episcopal, bispo Adonias Pereira do Lago, ministrou sobre avivamento e encorajou a comunidade a receber um renovo espiritual. “Foi tremendo! O poder de Deus se manifestou em nosso meio”, conta a intercessora metodista Helena Duarte Rocha, de 86 anos.

O evento pioneiro deve se repetir mais vezes. A intenção é que o encontro nacional aconteça anualmente com a participação de pelo menos dois intercessores de cada Região Eclesiástica e Missionária, além dos/a bispos/a. “É muito importante estarmos unidos com o Colégio Episcopal para interceder pela Igreja e para entender os planos de Deus”, declara o missionário

metodista no Nordeste, Helder Geovane Bastos.

Poder da Intercessão

Um dos relatos bíblicos que mais evidenciam o poder da intercessão está no livro de Gênesis, capítulo 18. Abraão intercede e recebe a garantia que Deus pouparia a vida dos moradores justos em Sodoma e Gomorra. “Interceder é se colocar no lugar. É quando a gente coloca o nosso coração na situação do outro”, explica o pastor João Batista.

Pela intercessão a pessoa clama a Deus não por causa de si mesma, mas por causa dos/as outros/as. O pastor Robson José de Jesus, coordenador de oração na 5ª Região, lembra que esta prática recebe ainda mais valor quando feita em grupo, tendo alvos específicos.

“Quando você abre sua caixa de e-mail e visualiza uma mensagem sobre um determinado assunto é uma coisa, mas quando abre a caixa e visualiza 150 mensagens sobre o mesmo assunto, certamente você dará mais importância. Este é o poder da intercessão!”, explica o pastor Robson.

Oração e intercessão eram ênfases do movimento metodista no século 18. “Deus não faz nada senão em resposta à oração”, dizia John Wesley. “Não dá para pensar a ação missionária da igreja e a nossa vida senão por meio da oração. Há muito a ser resgatado. Mas, creio que nós vivemos um despertar e algo novo está acontecendo no meio do povo metodista”, compartilha Soraya Junker, coordenadora de intercessão da 3ª Região. ■



Colégio Episcopal e líderes regionais estiveram juntos entre os dias 13 e 15 de agosto em Guarulhos/SP.

John Wesley: Homem de Oração



Para John Wesley, o principal meio institucional da graça era a oração. Não é exagero dizer que ele vivia para orar e orava para viver. Wesley entendia a fé cristã como uma vida de relacionamento com Deus por intermédio de Jesus Cristo. A oração era o dom de Deus para facilitar e enriquecer tal relacionamento. Para ele, a ausência de oração era a causa mais comum de aridez espiritual.

Como era a prática de Wesley nessa área tão vital? Primeiramente, Wesley começava o dia em oração. Muito tem sido dito sobre seu hábito de levantar-se cedo, normalmente às 4h30 ou 5 horas. Embora seja verdade que ele tenha feito isso por mais de 50 anos, também é necessário lembrar que Wesley geralmente se deitava antes das 22 horas. O princípio não está tanto no horário específico em que se levantava, mas no fato de que dirigia seus primeiros pensamentos a Deus. Ao fixar a mente em Deus logo de manhã, ele sabia que estaria adquirindo a consciência da presença divina durante todo o dia.

Como é de se esperar, Wesley era por demais metódico para

não estabelecer alguma ordem para as orações. Ele escolheu a prática comum de fixar um padrão semanal, segundo o qual cada dia era dedicado a um tópico em particular.

As orações escritas formavam a base de suas orações, mas, no seio destas, Wesley deixava espaço para as orações de improviso. As orações escritas forneciam o foco, e as orações extemporâneas possibilitavam a espontaneidade.

Em segundo lugar, Wesley orava durante todo o dia. Seu diário mostra que ele treinara a mente para orar a cada hora. Essas orações geralmente eram breves, curtas frases de louvor. Constituíam o meio de apresentar os eventos de sua vida a Deus.

Wesley também orava ao final do dia para fazer uma revisão das atividades e confessar os pecados cometidos. Ele tomava resoluções de mudanças e entregava-se ao cuidado e à proteção de Deus ao deitar-se. Wesley afirmava que, ao fazê-lo, conseguia dormir em paz quase todos os dias.

Publicado na Revista Impacto. Extraído e adaptado de A Vida Devocional na Tradição Wesleyana, de Steve Harper.



Orai sem cessar

Oração é indiscutivelmente essencial na caminhada cristã. Porém parece estar 'fora de moda' em muitas comunidades metodistas. Basta observar a frequências nas reuniões com este fim. Como mudar esta realidade? O pastor João Batista Nunes de Medeiros, referência nacional na área de intercessão, revela que há um novo momento espiritual na Igreja Metodista e trabalha para unir os metodistas em oração.

Marcelo Ramiro

A recente realização do 1º Encontro Nacional de Jejum e Oração aponta para um despertar da liderança da Igreja Metodista para esta área?

Houve um despertar da igreja sim, começando das autoridades: o Colégio Episcopal. Isto é muito importante. Há uma consciência espiritual tanto por parte dos bispos/a como dos/as intercessores/as e da igreja em geral. O despertamento não está acontecendo só em nível institucional. Pelo contrário, muitas igrejas estão envolvidas nesta prática do jejum e da oração. Há vários testemunhos de pessoas que estão neste propósito. Acredito que há um sopro novo do Espírito Santo de Deus no ar raial metodista.

Mesmo com um novo momento, é possível dizer que o ministério de intercessão tem sido negligenciado nas igrejas locais? Qual o culto menos frequentado na maioria de nossas comunidades? É sem dúvida, a reunião de oração. A vida de oração realmente tem sido negligenciada. Eu ouvi uma frase do escritor e pastor John Piper que me chamou a atenção: "uma das maiores utilidades do Twitter e Facebook será provar no Último Dia que a falta de oração não era por falta de tempo".

Como mudar esta realidade?

A conscientização é muito importante. John Wesley jejuava e tinha vida constante de oração. Era metódico em seu compromisso de oração. A intenção é retomar isso e frisar o que Jesus falou aos seus discípulos: *nem uma hora podeis vigiar comigo? (Mateus 26.40b)*. Nós precisamos ouvir este clamor de Jesus Cristo. Nós precisamos orar mais! Investir tempo em oração! Por isso, o Ministério de Oração é essencial. A Bíblia diz: orei sem cessar (1 Tessalonicenses 5.17). É nesse momento de clamor que portas são abertas. Para conquistar territórios, é preciso entender a batalha espiritual. Então, para que a gente possa continuar avançando e crescendo, oração é condição essencial.

Qual a diferença entre oração e intercessão?

A intercessão é oração, porém em favor de alguém ou de uma realidade. É se colocar no lugar. É quando a gente coloca o nosso coração na situação do outro. É começar a interceder para que a realidade espiritual seja revelada. É quando você consegue discernir a vontade de Deus e ora a partir dela.

Existe a intenção de promover capacitação à intercessores/as das igrejas locais?



Pr. João Batista Nunes de Medeiros, referência nacional na área de intercessão.

Sim. A capacitação é muito importante. Isso está sendo incentivado, é uma ênfase do avanço missionário e está no Plano Nacional da Igreja Metodista. Vamos começar respaldando esse avanço da igreja. Estamos desenvolvendo planos para a igreja ter consciência da vida de oração e também para levar a igreja a se envolver no projeto de oração, não só por causa do avanço missionário. Mas, porque oração é intimidade com Deus e a igreja precisa ter intimidade com Deus.

Por meio da intercessão a gente passa a entender o mundo espiritual. Sem intercessão, sem pessoas que estejam dispostas a

pagar o preço, isso não acontece. Como diz o texto de Ezequiel 22.30: "Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei." Há um clamor de Deus por pessoas que possam interceder e que se coloquem na brecha.

A igreja quer avançar, mas para isso é preciso primeiro romper no mundo espiritual. As igrejas locais, sedes regionais e área nacional precisam ter grupos de intercessão. Isso tudo com investimento, capacitação, preparo e é claro, com Deus levantando pessoas. ■

Expositor Cristão Indica

Filme: Redenção

Chamado missionário e muita reflexão! Vale a pena assistir.

Baseado em uma história real, "Redenção" mostra a luta de um homem para trazer um pouco de paz e de esperança em uma zona marcada por conflitos. Depois de sair da prisão, Sam Childers (Gerard Butler) vira pastor e, em seguida, passa a fazer trabalhos voluntários na África. O que inicialmente seria uma curta temporada para reconstruir casas na devastada Uganda se torna em um envolvimento político no Sudão. Enquanto espera por apoio financeiro para ajudar crianças desabrigadas, Sam terá de encarar novos dilemas: dar atenção à sua família, manter a sua fé e confrontar um passado violento que ele pensava ter deixado para trás.





"A professora Ana distribuiu sementes para que as crianças plantassem e cuidassem até setembro..."

Bom Dia, crianças! Estou curiosa para ver os vasos! Gostaram de cuidar das sementes?

Sim, professora. Aqui está o meu vaso. Achei lindas as minhas margaridas.

Professora, eu gostei tanto de cuidar das sementes que o meu pai prometeu fazer um jardim lá em casa.

No final da Escola Dominical levaremos os vasos para presentear as salas dos juvenis, jovens e adultos...

Onde vamos colocar os nossos vasos?

...pois a primavera está chegando!

Por que será que a Rebeca não chegou até agora?

Rebeca, onde está o seu vaso?



Oi, professora Ana. Desculpe o atraso. O meu vaso ficou muito bonito, com lindas margaridas. Fiquei tão feliz que resolvi tirar uma foto, mas coloquei o vaso na pontinha da mesa. Assim que tirei a foto o vaso caiu e quebrou. Eu só tenho a foto aqui na máquina.

Rebeca, não fique triste, acidentes acontecem. Vou te dar uma nova chance: darei um novo vaso e novas sementes para você cuidar. Vou imprimir a foto e colocar aqui na nossa sala. Leve o meu vaso e vamos comemorar a primavera!

Com Deus sempre temos uma nova chance!